



ESTADO DE GOIÁS

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

APROVADO
Sessão do dia 11/12/14
1º Secretário
[Signature]

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO N.º 043/14 – JO

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Proponho à Mesa Diretora, nos termos regimentais, a presente Moção de Congratulação a ser consignada à Senhora **Dejanira Carvalho de Brito**, exemplo de mulher e mãe a ser seguidos, de trabalho, dedicação e união da família.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Formosa, 11 de dezembro de 2014.

[Signature]
JURANDIR OLIVEIRA
Vereador

ANTÔNIO FALEIRO FILHO
Vereador

graci
DIJAIR DE SOUSA GERACY
Vereador

DOMINGOS SENA LOPES FILHO
Vereador

lour
EDMUNDO NUNES DOURADO
Vereador

[Signature]
JESULINDO GOMES DE CASTRO
Vereador

[Signature]
NÉLIO MARQUES DE ALMEIDA
Vereador



ESTADO DE GOIÁS

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

JUSTIFICATIVA

Seu nome de solteira era Dejanira Carvalho Maya, filha de Benjamin Carvalho Maya, um pequeno artesão fabricante de panelas, copos e tachos de cobre. O pai de Dejanira era descendente de Marta Gomes Rabelo e de José Carlos Alarcão, famílias de políticos que muito contribuíram para o desenvolvimento econômico da região onde se encontra hoje o Distrito Federal.

Sua mãe chamava-se Maria Pereira da Silva, uma humilde cozinheira descendente de escravos, trabalhou toda a sua vida como cozinheira das famílias mais abastadas da sociedade formosense.

Benjamin Carvalho Maya casou-se com Maria Pereira da Silva por volta de 1910 e foram morar em uma humilde casa de chão batido, numa pequena chácara na saída para Planaltina. Tiveram primeiramente dois filhos Pedro e José, e, em 1924 quando Maria Pereira da Silva, ou Maria de Beija, como se tornou conhecida, e quando estava grávida de seis meses de sua filha Dejanira, perdeu seu marido Benjamim durante uma madrugada escura e chuvosa afogado durante uma pescaria nas águas da Lagoa Feia.

Dejanira Carvalho Maya, nasceu em 1º de fevereiro de 1925, órfã de pai, foi criada no pé do fogão de lenha, pois desde criança acompanhava sua querida mãe Maria de Beija na labuta pesada do dia-a-dia, nos ofícios de cozinheira, catadora de café, transporte de água no pote de barro, da Mata da Bica até sua casa, ou mesmo buscar lenha na cabeça, na chácara de Domingos de Dico.

Em 1932 Dejanira foi levada pelas mãos de sua madrinha e tia Galdina Pereira da Silva a fazer o curso primário no Colégio São José. Nesta época sua tia era cozinheira das freiras dominicanas, por isso, permaneceu estudando neste estabelecimento de ensino até o ano de 1936, sendo contemporânea de muitas professoras formosenses como Edna Lobo, Delza Jacinto, Alaíde de Castro e Izabel Ortiz conhecida como professora Belinha.

Na sua mocidade trabalhou como costureira na alfaiataria de Francisco do Espírito Santo Lobo; trabalhou também como bordadeira com Zeli de Penachio, época em que conheceu o jovem aprendiz de alfaiate, Vespasiano Gualberto de Brito, natural da Vila de Flores de Goiás. Trabalhou também, como porteira e servente do Grupo Escolar Americano do Brasil quando aceitou o pedido de casamento de Vespasiano em 1951.

Até o final de 1958, o casal Vespasiano e Deja moravam na rua Goiás, hoje rua João Moreira, e tinham três filhos: Walter, Vanderley e Wagner quando teve uma ideia repentina de solicitar a diretora do Grupo Americano do Brasil, professora Orbela Lôbo a autorização para morar



ESTADO DE GOIÁS

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

com a família em uma minúscula casa no pátio do grupo escolar Americano do Brasil, lugar onde era feita a merenda escolar.

Assim, a família Gualberto de Brito mudou-se para o Grupo escolar Americano do Brasil no final do ano de 1958, juntamente com Creusa Gualberto, filha legítima de Vespasiano, fruto de um relacionamento anterior em Flores de Goiás. Foi Creusa que ajudou a cuidar de seus filhos quando pequenos.

Durante seis longos anos, Dejanira e sua família residiram na Casa Amarela (Apelido dado a Casa que fica no pátio do Americano do Brasil), e lá nasceram mais quatro filhos, Vespaziano Filho, Valquiria, Valdo e Valdir.

No Grupo Escolar Americano do Brasil, Vespasiano e Deja passaram os dias mais felizes de suas vidas, mas também, enfrentaram grandes desafios, sendo o mais difícil deles o roubo ocorrido na alfaiataria Veste Bem em 1964, por bandidos provenientes da cidade Livre (hoje Núcleo Bandeirantes), que numa noite de domingo, arrombaram uma porta de aço da loja levando roupas e tecidos, e deixando a família praticamente falida da noite para o dia.

Dejanira, mulher forte e guerreira, generosa e inteligente, não deixou se abater com tais desafios, apoiou seu marido nos dias de grandes dificuldades, trabalhou ombro a ombro e continuou firma na sua trajetória. No final do ano de 1964, Vespasiano e Dejanira depois de muitos anos de trabalho e sacrifícios conseguiram terminar de construir a sua própria casa no bairro do Abreu.

Dejanira ensinou seus filhos a trabalharem, desde criança, nenhum ficava a toa, cada um tinha a sua responsabilidade, e cedo começaram a ganhar o próprio dinheiro como engraxate na porta do Cine Imperatriz e também como vendedor de pães na padaria Olímpio Padeiro, filho de Tiago nas madrugadas frias e chuvosas de Formosa.

Dejanira tem oito filhos e vinte e quatro netos, destes, dez são moças e 14 rapazes. Dezesseis de seus netos já conseguiram a graduação de nível superior, dos quais, quatorze já se encontra no mercado de trabalho. Alguns de seus netos se tornaram empreendedores do segmento de supermercado, empresa de transporte de passageiros, proprietários de pólos universitários da Estácio de Sá e Unisel em Formosa, Planaltina e Goiânia; duas são pedagogas na Assistência Social em Brasília, uma fisioterapeuta em Formosa, Cabo do Bombeiro no DF, quatro advogados, sendo um professor de Direito Processual da PUC Goiânia, dois enfermeiros e dois acadêmicos do curso de medicina.

Os filhos e netos de Dejanira têm prosperado tanto materialmente como espiritualmente, alguns deles são líderes evangélicos, e têm um testemunho que Jesus Cristo vive, ele é o nosso



ESTADO DE GOIÁS

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

Salvador e o nosso redentor e colocam em prática os ensinamentos dos princípios do evangelho de 'JESUS CRISTO", este sim é o segredo da felicidade desta grande família.

Como grande legado que Dejanira espera deixar para as futuras gerações é o seu exemplo de dedicação e trabalho e a união da família. Pelo que, agradece todos os dias em oração ao Pai celeste, por intermédio dele ter enviado à sua família as noras Maria Inácio, Adélia, Lourdes, Marcela Augusto, Ceci Calacina e também seus estimados genros Pantaleão e João Walta Gabriel, que juntamente com seus filhos e filhas, conseguiram organizar melhor a família, tornando-a próspera, feliz e muito abençoada pelo espírito Santo de Deus.

Por influência dos meios onde passaram a infância, todos os filhos de Dejanira fizeram curso na área da educação, e não pararam ai, continuaram estudando, e todos sem exceção fizeram pós-graduação, e mais outro curso superior.

1. **Walter Gualberto de Brito**, é jornalista do Diário da Manhã, bacharel em Direito e ex-diretor financeiro da Fundação Palmares;
2. **Vanderley Gualberto de Brito**, Graduado em Geografia Pela Universidade estadual de Goiás, é pós-graduado em formação sócio econômica pela Universidade Salgado de Oliveira, bacharel em Relações Internacionais pela UCB; ex-professor de cartografia I e II da UEG, e, chefe da Agência do IBGE em Formosa, Coordenador de sub-área de Censo demográfico, fundador e proprietário dos estabelecimentos de ensino: Colégio Van-Gualberto, Escola Maternal pequeno Príncipe em Formosa e do Colégio Moraes Gualberto em Planaltina. É atualmente Presidente da Igreja Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias em Formosa, igreja dos mormons.
3. **Wagner Gualberto de Brito**, formado em Gestão pública pela UEG, foi Prefeito Municipal de Flores de Goiás, diretor da FEMAGO em Goiânia, empreendedor agropecuário, Chefe da AGENFA em Flores, Goiás.
4. **Vaspasiano Gualberto de Brito**, Professor concursado do Estado de Goiás, foi chefe da agência dos Correios em Flores-GO; Vereador por vários mandatos em Flores de Goiás e Advogado militante em Formosa.
5. **Valquiria Maria Gualberto de Brito**, formada em artes na faculdade Dulcina de Moraes em Brasília, pós-graduada em artes, também tem formação em pedagogia, foi Conselheira Tutelar e professora por mais de vinte anos em Brasília.
6. **Valdo Gualberto de Brito**, economista, formado na UCB, advogado militante, fundador do colégio Van Gualberto e gerente do banco de Brasília (BRB) em Formosa.



ESTADO DE GOIÁS
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

7. **Waldir Gualberto de Brito**, formado em odontologia na faculdade de Lins SP, foi secretário do entorno do DF no governo de Marcone Perilo, Prefeito eleito por duas vezes na cidade de Vila Boa- GO e Secretário de Saúde em Planaltina-Go no governo do Prefeito Dirceu.
8. **Creusa Gualberto de Brito**, funcionária pública aposentada, foi professora por muito tempo no Distrito Federal – DF.

Dejanira Carvalho de Brito noventa anos de idade, bem vividos, exemplo de pessoa honesta, que mesmo com poucos recursos tem uma vida repleta de muita alegria, grandes e verdadeiras amizades, pessoa generosa que com muita paciência e sabedoria, conduziu sua imensa família por um caminho vitorioso e abençoados pelo nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo. Trabalhou por mais de trinta anos como faxineira e merendeira, sempre com aquela alegria que contagia a todos, sem nada reclamar, mesmo em dias tempestuosos, pois com muita fé sempre conseguiu vencer grandes obstáculos e hoje é uma funcionária pública aposentada.

Hoje em meio a tantas formações louváveis e posições de destaque na sociedade aqui representadas por membros de nossa família, o nosso maior orgulho e homenagem é para a nossa **Matriarca Dejanira Carvalho de Brito**, pois foi seguindo seu exemplo de humildade, perseverança e fé, que seguindo seus passos chegamos ao presente momento com tantos louros.

Diante do exposto, convido a todos os presentes, em reconhecimento pela pessoa que esta mulher tão querida representa no seio de nossa família, a se colocarem em pé e homenageá-la com uma salva de palmas.